



PERCEPÇÕES DO TEMPO SOCIAL: O ENSINO DA HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS SOB A VISÃO DAS DATAS COMEMORATIVAS

Cleonice da Silva Dutra¹, Clarisse Ismério²

Os índios foram os primeiros habitantes das terras Rio-grandenses e podem ser considerados os primeiros donos do solo gaúcho. Pensando sobre esse aspecto, durante o Estágio Curricular Supervisionado de Anos Iniciais, em uma turma do 2º ano, trabalhou-se a data comemorativa do Dia do Índio, mostrando o legado que os indígenas trouxeram e deixaram aqui para a região sul, onde basicamente toda a nossa cultura gaúcha carrega traços e/ou até mesmo pratica uma cultura que era própria dos indígenas, pois o que se vê nas escolas é que os professores acabam por mostrar uma tipologia de índio mais americanizada, deixando de lado a cultura dos índios que viveram aqui e muitas vezes os alunos acabam desconhecendo a sua própria cultura. Sabe-se que praticamente todas as escolas trabalham no currículo as datas comemorativas, como conteúdos programáticos, porém, é uma prática comum entre professores trabalhar essas datas lembrando fatos do passado de forma descontextualizada sem que tenha sentido para os alunos. A maneira adequada seria trabalhar o ensino de História partindo da história de vida de cada um e com a possibilidade de construir noções temporais para que os alunos possam se localizar neste tempo histórico, trabalhando assim o tempo social. O objetivo desta pesquisa é analisar as metodologias de ensino adotadas no estágio e as ações desenvolvidas mais apropriadas para o ensino do tempo social. A metodologia utilizada foi desenvolvida com base no método indutivo, sendo de natureza aplicada, pesquisa descritiva, a abordagem do problema deu-se na forma qualitativa e, enquanto procedimento técnico trata-se de um estudo de caso. Este estudo partiu das atividades desenvolvidas no estágio e também através de pesquisas bibliográficas. Os resultados obtidos foi que se trabalhou uma nova proposta e os alunos interessaram-se pelo conteúdo, embora estivessem acostumados com o método tradicional. No decorrer do estágio foi trabalhado por diversas vezes interdisciplinarmente, pois desta forma, a partir de um conteúdo podia-se trabalhar todas as disciplinas tornando o aprendizado mais significativo. Foram desenvolvidas atividades em que as crianças pudessem interagir umas com as outras, pois a aprendizagem torna-se mais expressiva quando trabalhada em forma conjunta; atividades de roda, pois neste momento, explicava-se a atividade, mas também oportunizava aos alunos fazerem suas considerações e

¹ Discente do Curso de Pedagogia /URCAMP

² Doutora, docente do Curso de História/URCAMP

contribuições, tornando assim a aula mais interessante e atrativa para eles. Levou-se diversos jogos, pois, ao mesmo tempo em que se brinca também se aprende. Percebe-se que através desta proposta é possível sim trabalhar de uma forma diferente, basta buscar novos recursos e os alunos precisam desse olhar integrado com suas vivências para que os conhecimentos se tornem significativos e os resultados de aprendizagem sejam satisfatórios. Acredita-se que quando se leva algo diferente, motiva os alunos a desenvolverem um melhor aprendizado, neste caso, em maior relevância, incentivando-os e oportunizando-os que tenham conhecimento sobre a história da região em que vivem. As aulas foram bem produtivas, os alunos em grande parte se demonstraram interessados, durante as explicações interagiram e começaram a fazer questionamentos, o que se tornou o conteúdo muito mais interessante e de significado para eles.

Palavras Chave: Anos iniciais; Indígenas; Tempo social.